
REFORMA DE SAÚDE: HISTÓRIA E RELEVÂNCIA TEOLÓGICA NO MOVIMENTO ADVENTISTA

JEAN ZUCKOWSKI, PH. D.

Professor de História Eclesiástica e História da IASD na Faculdade Adventista de Teologia do Unasp, campus Engenheiro Coelho.

RESUMO: Este artigo analisa o desenvolvimento e importância da reforma de saúde no movimento adventista do sétimo dia. A primeira parte discorre sobre os antecedentes históricos e o desenvolvimento da mensagem de saúde no começo da igreja adventista do sétimo dia. A segunda parte apresenta a significância teológica da mensagem de saúde analisando a relação saúde e salvação, e a visão de Ellen G. White e sua contribuição para a reforma de saúde.

ABSTRACT: This article analyses the development and relevance of the health message in the Adventist movement. The first part discusses about the historical background and the development of the health message in the first years of the seventh day Adventist church. The second part presents the theological significance of the health message. It analyzes the link between salvation and health, as well as Ellen White's vision on and her contribution to the health reform.

INTRODUÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada em continuação ao

movimento Milerita que propagava a mensagem da segunda vinda de Cristo a Terra em 1844. Entretanto, Jesus não veio como predito, e a busca por entender o erro na interpretação profética levou um grupo destes adventistas Mileritas a restaurarem e descobrirem novas verdades bíblicas.

Os primeiros anos de pesquisas bíblicas destes adventistas Mileritas, depois de 1844, foram marcados pela formação das doutrinas básicas do que se tornaria a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sábado, santuário, a natureza do homem e outras doutrinas foram ampliadas e conectadas ao entendimento profético histórico já obtido pelos Mileritas. A descoberta destas novas verdades reforçou a crença adventista na iminente segunda vinda de Cristo ao mundo. O tempo era curto e fazia-se necessário pregar essa verdade presente ao mundo.

O esforço em proclamar essa mensagem levou os adventistas sabatistas a procurar uma melhor forma de organização. Em 1860 foi adotado o nome Adventista do Sétimo Dia; sedes administrativas locais e outras instituições foram organizadas. A grande ênfase missionária acompanhada da rápida expansão das administrações locais

levou os Adventistas do Sétimo Dia a buscar uma organização central e, em 1863, foi organizada a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Depois de ter sido estabelecido as bases doutrinárias e organizacionais os Adventistas do Sétimo Dia desenvolveram um entendimento particular sobre estilo de vida cristão. Instituições educacionais e de saúde tornam-se, então, um terceiro passo na organização da igreja.

No desenvolvimento doutrinário e organizacional, pioneiros como José Bates, Tiago White, Hiran Edson e outros restauraram e descobriram novas doutrinas através do estudo extensivo da bíblia. Ellen G. White, como mensageira de Deus para o povo remanescente, recebeu visões confirmando estas verdades bíblicas descobertas. Entretanto, no desenvolvimento do estilo de vida, especialmente a reforma de saúde, foi considerada pela liderança da igreja como assunto de extrema importância e urgência devido à visão que Ellen G. White recebeu em 1863.¹

Sabendo-se que muitos dos princípios da reforma de saúde adotados pelos adventistas já eram conhecidos antes de Ellen G. White ter recebido sua visão em 1863, por que Deus então revelou isto à sua igreja através de sua mensageira? Qual a importância da mensagem de saúde? Como foi o desenvolvimento da mensagem de saúde e sua aceitação entre os adventistas?

O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento e importância da mensagem de saúde para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O propósito

específico é analisar o impacto desta mensagem na vida da igreja, algumas crises na história da mesma referentes à mensagem de saúde e sua significância para os dias atuais.

O artigo está dividido em duas partes: histórica e teológica. A parte histórica discorrerá sobre os antecedentes históricos e o desenvolvimento da mensagem de saúde entre os Adventistas do Sétimo Dia. A parte teológica analisará a conexão entre a mensagem de saúde e salvação, bem como a visão de Ellen G. White e sua contribuição para reforma de saúde.

PARTE 1 – HISTÓRIA DA REFORMA DE SAÚDE

INTRODUÇÃO

No começo do século 19 os EUA experimentaram um grande descrédito na profissão médica e um crescente despertar por tratamentos naturais, reforma de saúde e temperança. Como resultado foram organizadas sociedades de temperança, clínicas e instituições de saúde promovendo tratamentos naturais.² No movimento adventista a mensagem de saúde desenvolveu-se através do ministério profético de Ellen G. White. Ela recebeu quatro visões específicas sobre saúde, e o trabalho médico missionário tornou-se parte integrante da missão adventista. Gradualmente o trabalho médico missionário expande-se com o estabelecimento de instituições de saúde, mas problemas teológicos e administrativos acompanham esta expansão. Muito embora o ideal de Deus

para a reforma de saúde ainda não tenha sido alcançado, a Igreja Adventista do Sétimo Dia espera pelo tempo em que o remanescente iluminará a terra através dos poderosos efeitos da reforma de saúde na vida dos crentes e seu trabalho missionário.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS E CULTURAIS

No começo do século 19, as pobres condições de higiene da população eram um campo fértil para a proliferação de doenças. As práticas convencionais de medicina não eram eficientes para promover a cura na maioria dos casos. Os procedimentos médicos baseavam-se em premissas erradas no que tange o diagnóstico e natureza das doenças. Os tratamentos mais comuns eram o sangramento e o uso de fortes estimulantes e drogas como ópio e protocloreto de mercúrio.³ Pobres hábitos alimentares contribuíam para o aparecimento de doenças. A base da dieta americana era carne, pão branco, massas, frituras e alimentos gordurosos.

Os problemas de saúde e a imoralidade experimentada pelos americanos levaram muitas pessoas a envolverem-se em terapias naturais e movimentos de reforma de saúde no começo do século 19. As sociedades de temperança e principais movimentos de reforma advogavam uma forte redução no consumo de álcool, mas instituições de tratamento natural procuravam uma reforma de saúde mais ampla. Os pontos principais defendidos por estes reformadores eram a reforma alimentar, o uso de água dentro

e fora, exercício, descanso e a abstinência de bebidas fortes, do chá e do café. Dentre estes reformadores podemos citar Sylvester Graham,⁴ William Alcott,⁵ Dr. J. C. Jackson, Dr. Harriet Austin,⁶ Dr. Joel Shew,⁷ e outros.

JOSÉ BATES

Entre os pioneiros adventistas do Sétimo Dia, José Bates foi o primeiro a adotar a reforma de saúde. Mesmo antes de ter aceitado o cristianismo ele já havia abandonado o uso de álcool e fumo. Após sua conversão, ele organizou uma sociedade de temperança em sua igreja local. Ao aposentar-se, ele fez mudanças em seus hábitos nutricionais e abandonou o uso do chá e café, sendo ele o mais saudável dentro todos os líderes do movimento Adventista do Sétimo Dia. Entretanto, dentro do movimento adventista ele nunca tentou impor seu estilo de vida aos outros, advogando a reforma de saúde apenas depois das visões de Ellen G. White.⁸

AS VISÕES DE ELLEN G. WHITE

Ellen G. White teve quatro visões específicas na área de saúde. Em seus escritos ela apresenta muitos outros conceitos sobre a reforma de saúde, mas nessas quatro visões se encontram o cerne da mensagem de saúde adventista e através delas pode ser delineado o desenvolvimento do entendimento adventista na área.

Ellen G. White recebeu sua primeira visão no outono de 1842.⁹ Os pontos principais apresentados nesta visão são os efeitos maléficos do tabaco, chá

e café. O anjo lhe orientou que todos aqueles que não abandonassem o tabaco não receberiam o selamento, pois o uso de tabaco é idolatria. A visão estabelece uma teologia escatológica onde há uma ligação íntima entre o viver saudável, a espiritualidade e a preparação para a segunda vinda.¹⁰ Muito embora a visão claramente condenasse o uso do tabaco, esse foi tolerado entre a membresia adventista até 1853,¹¹ sendo somente em 1855 votado excluir do rol de membros aqueles que não abandonassem este vício.¹²

A segunda visão de Ellen G. White foi dada em 12 de fevereiro de 1854.¹³ Nessa visão, ela aborda os seguintes pontos: (1) adultério na igreja; (2) falta de pureza do corpo entre adventistas; (3) necessidade do controle do apetite; (4) profanação; (5) negligência paterna na educação dos filhos; e (6) casamentos não recomendados. Novamente é realçado que saúde e espiritualidade estão conectados e para ser um cristão puro, o mesmo deve ser temperante.

A terceira visão de Ellen G. White sobre saúde, recebida em 6 de junho de 1863 em Otsego, Michigan, é a mais expressiva. Ela e seu marido estavam hospedados na casa de Aaron Hilliard participando de um encontro evangelístico liderado pelos pastores R. J. Laurence e M. E. Cornell. Nessa casa, apenas dezesseis dias depois da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia ter sido organizada em Battle Creek, ao por do sol, Ellen G. White levanta-se para orar e é tomada em visão por quarenta e cinco minutos.¹⁴

A visão teve como foco central a recuperação de Tiago White, en-

tretanto, seu conteúdo foi dirigido à igreja como um todo.¹⁵ As diferentes orientações trazidas pela visão podem ser sumarizadas em dez tópicos.¹⁶ O primeiro apresenta o cuidado com a saúde como um dever religioso. Deus requer que seu povo O glorifique através de corpos saudáveis. Segundo, doenças são apresentadas como resultado das violações das leis de saúde. Terceiro, a intemperança pode ser apresentada na vida do cristão em diferentes maneiras, tais como: (1) uso de “bebidas estimulantes”; (2) uso de tabaco “em qualquer forma”; (3) uso de alimentos altamente condimentados; (4) a “intemperança no trabalho”; e (5) “a indulgência é à base das paixões”.¹⁷

O quarto tópico apresenta a dieta vegetariana como ideal para o ser humano. Ela apresenta que o alimento suíno deveria ser totalmente abandonado. O quinto ponto está relacionado com a importância de hábitos corretos de saúde. Cristãos deveriam desenvolver hábitos saudáveis como: o controlar o apetite, não comer demasiado, não comer entre as refeições, etc. O sexto tópico está relacionado com a saúde mental. A visão apresenta que muitas das doenças têm sua origem na mente e não são causadas por fatores externos ou orgânicos.

Sétimo, os efetivos remédios de Deus para os seres humanos são: (1) ar, (2) água, (3) luz solar, (4) exercício, (5) descanso, e (6) abstinência.¹⁸ O próximo tópico enfatiza a higiene pessoal como pureza de vida. Para Ellen G. White, higiene e pureza envolvem cuidados com o corpo, roupa,

casa e pureza de coração. O nono tópico dá orientações sobre a construção de uma casa. Os lugares mais altos e uma própria ventilação são destacados como pontos-chaves na construção de uma casa. Finalmente ela enfatiza que é um dever cristão partilhar com outros os princípios da reforma de saúde.

A quarta visão, em 25 de dezembro de 1865, dá as bases para o estabelecimento das instituições de saúde. A Igreja Adventista do Sétimo Dia deveria providenciar lugares onde pessoas pudessem ser curadas e aprender sobre a medicina natural preventiva.

O DR. KELLOGG E A OBRA MÉDICO-MISSIONÁRIA

As condições de saúde da maioria dos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 1863, quando Ellen G. White recebeu sua visão sobre saúde, não eram boas. Para eles esta mensagem foi de fundamental importância. O senso da obrigação de promover a reforma de saúde e a inclusão da mesma como parte da terceira mensagem anjélica¹⁹ motivou-os a publicar a revista *The Health Reformer* e a construir o Instituto Ocidental para Reforma de Saúde.²⁰

Esse instituto para reforma de saúde foi aberto tendo como médicos os doutores H. S. Lay e Phoebe Lamson.²¹ Porém, o médico mais famoso do instituto foi o Dr. John Harvey Kellogg, que teve seus estudos patrocinados pelo casal White. O Dr. Kellogg trabalhou também como editor da revista *The Health Reformer* e ao tornar-se o diretor do instituto

mudou seu nome para *Sanitarium* (Sanatório).²²

Depois de um começo pequeno o sanatório experimentou um crescimento que o levou a ser conhecido mundialmente como o líder em tratamentos naturais. Ele também se tornou o centro para treinamento de médicos missionários da Igreja Adventista do Sétimo Dia na época. Ellen G. White tinha declarado que todo ministro deveria combinar a pregação da palavra com o ministério do alívio das doenças assim como Jesus fez em seu ministério.²³ O Dr. Kellogg e os membros associados do sanatório, depois da inauguração do novo prédio em 1877, abriram uma “escola de saúde” com o objetivo de promover os princípios básicos de higiene e nutrição a todos que estivessem interessados em preparar-se para a obra médico-missionária e a pregação do evangelho. Ele também organizou a Sociedade Americana de Saúde e Temperança que, em seu ponto de vista, deveria ter como membros todos os Adventistas do Sétimo Dia.²⁴

O Dr. Kellogg tinha um carinho especial pela mensagem de saúde. Quando ele assumiu a liderança do instituto, “imediatamente decidiu implantar na instituição um programa que incluísse todos os aspectos da doutrina de saúde.”²⁵ Muito embora ele tenha reconhecido que era muito difícil fazer todas as mudanças necessárias naquele momento, trabalhou persistentemente e, de forma gradual, eliminou completamente carne, chá e café do sanatório.²⁶ Ele era um defensor rigoroso da reforma de saúde.

Muito embora a Escola de Saúde fechasse depois de alguns anos, o Dr. Kellogg a reativou em 1889 com um novo nome: Escola de treinamento de Médicos Missionários do Sanatório. Durante a próxima década esta escola ofereceu uma variedade de cursos com duração de um mês a dois anos. Muitos dos cursos eram projetados especialmente para pastores e suas esposas, missionários além mar e professores em escolas adventistas. O objetivo do Dr. Kellogg era capacitar todos os trabalhadores adventistas com o conhecimento em fisiologia, nutrição e tratamentos naturais simples para cura das doenças através do uso de hidroeletrolitos, massagem, exercícios e reforma alimentar.²⁷

O Dr. Kellogg tinha uma grande preocupação com a propagação da reforma de saúde, porém, ele falhava em um ponto fundamental apresentado por Ellen G. White. Para ela as instruções sobre a reforma de saúde deveriam ser dadas em conexão com a terceira mensagem angélica. Todavia, o Dr. Kellogg enfatizava apenas a parte da importância da mudança dos hábitos de saúde, mas quase sempre negligenciava conectá-los com a terceira mensagem angélica.

Havia uma grande necessidade de trabalhadores capacitados tanto para atender a área médica como a área missionária. Todavia, como para o Dr. Kellogg a principal área era a médica, ele apenas incentivava a formação de médicos, patrocinando estudantes de medicina na Universidade de Ann Arbor. Logo depois ele fundou o Colégio Médico Missionário com o fim de preparar médicos adventistas para instituições e missões. Apesar das dificuldades financeiras, o Dr. Kellogg tinha em mente que estudantes cuidadosamente

escolhidos deveriam estudar no colégio com todas as suas despesas pagas. Conquanto “ele sonhasse que todos os membros da igreja deveriam ser médicos missionários, os bons samaritanos para o mundo,”²⁸ ele tinha uma personalidade muito forte e dificilmente delegava responsabilidades ou ouvia opiniões alheias. Sua maneira independente de trabalhar, juntamente com os problemas oriundos de sua visão do trabalho médico e trabalho evangelístico, resultaram em uma crise na igreja.

Kellogg acusava os pastores e leigos de ignorar e mesmo se opor aos princípios da reforma de saúde como tinha sido proposto nos primórdios. Havia uma tendência de a área médica considerar seu trabalho primariamente como filantrópico e humanitário e não evangelístico, gastando uma quantia enorme de dinheiro com pessoas pobres nas grandes cidades e pouco dinheiro e esforço dedicado ao trabalho de evangelização da obra médico-missionária mundial. Kellogg estimulava os jovens a estudarem medicina a fim de atender a obra filantrópica em detrimento da importância do preparo ministerial da obra médico-missionária. Estas divergências de opiniões somadas com um espírito de independência e crítica ao trabalho evangelístico levaram a uma separação entre o trabalho médico missionário liderado pelo Dr. Kellogg e a liderança da igreja.²⁹

Além destes problemas administrativos, o Dr. Kellogg também tinha divergências teológicas com a liderança da igreja. Em seu livro *The Living Temple*, ele defendia ideias panteístas, e se não fosse pela intervenção de El-

len G. White, ele teria convencido os líderes da casa publicadora *Review and Herald* a publicarem seu livro com o objetivo de levantar fundos.³⁰ Os conflitos administrativos e teológicos do Dr. Kellogg com a igreja resultou em sua separação da igreja e a perda do sanatório de Battle Creek.

EXPANSÃO DA OBRA MÉDICO-MISSIONÁRIA

Depois da separação de Kellogg da igreja e a perda das facilidades médicas lideradas por ele, a igreja abriu uma escola de medicina em Loma Linda, California em 1910. Loma Linda já possuía um Instituto de Reforma de Saúde e uma escola para treinamento de enfermeiras. A escola de Loma Linda tornou-se um centro para o treinamento de médicos missionários e em muitos outros lugares a reforma avançou com a implantação de clínicas, hospitais, indústrias alimentares e outras facilidades médicas ao redor do mundo. A Conferência Geral organizou em 1922 o Departamento médico missionário que passou a coordenar as várias instituições de saúde ao redor do mundo. Entretanto, apesar de toda expansão, a reforma de saúde não alcançou ainda seu objetivo de preparar um povo para encontrar-se com o seu Deus.

PARTE 2 - A REFORMA DE SAÚDE E A SALVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Uma das maiores diferenças entre os reformadores de saúde do século

19 na América e a mensagem de saúde pregada pelos Adventistas do Sétimo Dia é a conexão entre os aspectos físicos e espirituais como essenciais para a promoção de um viver saudável e crescimento espiritual. A reforma de saúde na igreja adventista, mais do que um meio para manter-se saudável, é o meio para alcançar crescimento espiritual. Esta conexão entre físico e espiritual faz da reforma de saúde algo não apenas essencial para o cristão ao demonstrar o real caráter de Cristo em seu estilo de vida, mas também dá um sentido especial de missão ao movimento, promovendo a saúde física que habilitará os seres humanos alcançarem uma melhor comunicação com Deus e preparo para a crise final. Assim como foi durante o ministério de Jesus, hoje, a cura física é tão essencial quanto o desenvolvimento espiritual. A pregação desta reforma de saúde entre os Adventistas do Sétimo Dia foi promovida mais pelo ministério profético de Ellen G. White que por médicos ou teólogos adventistas.

A REFORMA DE SAÚDE COMO VERDADE PRESENTE

No desenvolvimento da mensagem de saúde entre os adventistas, a transgressão das leis naturais do corpo humano foi considerada transgressão da lei de Deus. Ellen G. White, orientando os pais em como deveriam ensinar aos filhos a importância do estudo do corpo humano e as leis que regem este organismo, disse: “Como princípio fundamental de toda a educação, deve-se ensinar à juventude que as leis da natureza são as leis de

Deus, verdadeiramente tão divinas quanto os preceitos do Decálogo. Quanto às leis que governam nosso organismo físico, Deus as escreveu sobre cada nervo, músculo ou fibra do corpo. Cada violação descuidada ou negligente dessas leis constitui um pecado contra o nosso Criador.”³¹

Para a igreja adventista, a terceira mensagem angélica é o evangelho a ser pregado hoje.³² Uma parte dessa mensagem descrita em Apocalipse 14:12 chama os adoradores à obediência da lei de Deus. Essa conexão feita por Ellen G. White entre a transgressão das leis do corpo humano e o decálogo fez a mensagem de saúde tornar-se verdade presente.

Outro aspecto, apresentado pelos adventistas, que integra a reforma de saúde na verdade presente, é sua visão holística do homem e o direito de propriedade de Deus sobre suas criaturas. A relação íntima entre corpo, mente e espírito faz com que a transgressão das leis de saúde enfraqueça o corpo como um todo, física, moral e espiritualmente. Seres humanos devem honrar a Deus não somente com suas mentes, mas também com seus corpos. Deus como criador tem o direito de propriedade sobre corpo e vida das criaturas, devendo estas, viver para honrar a Deus através de suas faculdades físicas, mentais e espirituais.³³

SAÚDE FÍSICA E ESPIRITUAL

Os adventistas entenderam que a comunicação entre Deus e o homem é feita através dos nervos cerebrais. Ellen G. White afirmou que “os nervos do cérebro, que se comunicam com

todo o sistema nervoso do corpo, são o único meio pelo qual o céu pode se comunicar com o homem e afetam sua vida íntima. Qualquer distúrbio na circulação da corrente elétrica do sistema nervoso diminui a resistência das forças vitais e o resultado é o amortecer das sensibilidades mentais.”³⁴

O conhecimento de que Deus se comunica com o homem através dos nervos cerebrais fez com que os adventistas defendessem que a saúde física é tão essencial quanto à saúde espiritual. O cultivar da saúde física habilitaria seres humanos serem usados por Deus no máximo de suas potencialidades. Ellen G. White disse que “a vida física é para ser cuidadosamente educada, cultivada e desenvolvida, para que em homens e mulheres a natureza divina possa ser revelada em sua plenitude. Tanto os poderes físicos bem como os mentais, com suas inclinações, devem ser treinados de tal maneira que possam alcançar o mais alto grau de eficiência.”³⁵

Por outro lado, para os adventistas, o desconsiderar a saúde física ao transgredir as leis naturais que regem o organismo humano resulta naturalmente na formação de barreiras na comunicação entre Deus e o homem. Assim, “cada violação do princípio em comer e beber embota as faculdades perceptivas, fazendo impossível para o homem apreciar ou dar o verdadeiro valor sobre as verdades eternas.”³⁶

SANTIFICAÇÃO, SEGUNDA VINDA E MISSÃO

A íntima conexão entre a reforma de saúde e a segunda vinda de Cristo é uma das mais importantes contri-

buições da mensagem adventista no campo da saúde. Esta conexão traz luz a dois pontos importantes do evangelho eterno para os últimos dias, que é a terceira mensagem angélica: santificação e missão. Ela também conecta a reforma de saúde com a salvação do homem. Como Ellen G. White disse: “A luz dada por Deus sobre a reforma de saúde é para nossa salvação e a salvação do mundo. Homens e mulheres deveriam ser informados sobre o corpo humano preparado por nosso Criador como Seu lugar de habitação, e sobre o qual Ele deseja que nós sejamos seus mordomos fiéis.”³⁷

SANTIFICAÇÃO

O propósito da pregação da terceira mensagem angélica é preparar um povo para encontrar-se com seu Deus. Sendo que a maneira de Deus se comunicar com os seres humanos é através dos nervos do cérebro e a transgressão das leis de saúde impossibilita a apreciação das coisas eternas, a reforma de saúde é essencial no processo de santificação, no preparo de um povo que permanecerá em pé diante de Deus no dia de Sua vinda.

Esta visão da mensagem de saúde como preparação para a crise final é defendida por Ellen G. White quando ela afirma que “a reforma de saúde é um braço do grande trabalho, que é preparar um povo para a vinda do Senhor. Ela está intimamente conectada com a terceira mensagem angélica como a mão está ao corpo . . . Apresentar claramente a lei natural e instigar a obediência da mesma, é a obra que acompanha a terceira mensagem

angélica no preparar um povo para a vinda do Senhor.”³⁸

Essa ligação também expandiu o entendimento adventista sobre o plano de salvação na qual Cristo, o sumo sacerdote, intercede por seus filhos no santuário celestial. Depois de 1844, ao iniciar-se a segunda fase de seu ministério sacerdotal, o juízo investigativo, uma purificação seria feita simultaneamente no céu e na terra. No céu, Cristo estaria purificando o santuário, enquanto que na terra, o Espírito Santo estaria purificando o povo através da obra de santificação e selamento.

Dentro do contexto da santificação e selamento, Ellen G. White explica que a reforma de saúde é importante na formação do caráter (a única coisa que levaremos da terra aos céus) e na restauração da humanidade. Ela diz que “a perfeição de caráter não pode ser alcançada enquanto as leis da natureza são desconsideradas, pois, isto é transgredir a lei de Deus. Sua lei é escrita com Seu próprio dedo sobre cada nervo, músculo, cada fibra de nosso ser, sobre cada faculdade que tem sido confiada ao homem. Estes dons são concedidos ao homem não para serem abusados e corrompidos, mas para serem usados para Sua honra e glória na restauração da humanidade.”³⁹

A mensagem de saúde, também seria o meio de escape para o tempo do fim, provido por Deus, para que Seu povo pudesse resistir às artimanhas de Satanás. Dentre estes ardis do inimigo, Ellen G. White enumera como principais a indulgência com o apetite, a gratificação do eu e as pai-

xões carnisais.⁴⁰ O negligenciar, então, dos princípios de saúde, mantém o crente sob o domínio do pecado e o impossibilita de compreender as verdades bíblicas. Como ela advertiu a igreja: “É impossível para os homens, enquanto viverem sob o poder do pecado, nos hábitos que destroem a saúde, apreciar as verdades sagradas.”

Ellen G. White expande esta idéia dizendo:

Quando o intelecto é anuviado, os poderes morais são enfraquecidos e o pecado não parecerá pecaminoso. Os mais nobres, grandiosos e gloriosos temas da palavra de Deus parecerão fábulas sem sentido. Satanás poderá então facilmente retirar a boa semente que foi semeada no coração... É desta maneira que egoísmo, indulgências destruidoras da saúde estão a neutralizar a influência da mensagem que tem por objetivo preparar um povo para o grande dia de Deus.⁴¹

Para ela, Deus está preparando um povo para representá-lo neste mundo e apenas aqueles que forem completamente purificados pelo poder de Cristo serão apresentados por Jesus como inculpáveis perante o Pai.

Eu vi que Deus estava purificando para si mesmo um povo peculiar. Eu vi que o campo deveria estar limpo, ou Deus passaria e veria a impureza de Israel não indo assim com eles para a batalha. Ele os deixaria em desprezo e nossos inimigos triunfariam sobre nós e seríamos enfraquecidos em vergonha e desgraça.

Eu vi que Deus não reconhecera uma pessoa impura e desleixada como cristão. Sua reprovação estava sobre eles. Nossa alma, corpo e espírito devem ser apresentados imaculados por Jesus perante Seu Pai, e a menos que sejamos uma

pessoa limpa e pura, não poderemos ser apresentados imaculados perante Deus.⁴²

Ela continua dizendo que este trabalho de purificação deve ser pregado pelos ministros. Eles devem alertar o mundo que existe um meio eficaz para libertar todo aquele que vive escravizado pelo pecado. “O mundo deve saber que há um antídoto para o pecado. Quando o trabalho médico missionário inteligentemente alivia o sofrimento e salva vidas, corações são abrandados. Todos aqueles que são ajudados ficam cheios de gratidão. Enquanto o trabalho médico missionário atua no corpo, Deus atua no coração.”⁴³

Entretanto, para que a igreja alcance êxito neste trabalho, Deus convida seu povo a ter uma clara concepção de seus requerimentos. Assim, cada crente é convidado a “ingerir os alimentos mais simples, preparados da maneira mais simples, para que os sensíveis nervos do cérebro não sejam enfraquecidos, entorpecidos ou paralisados, fazendo impossível ao ser humano discernir as coisas sagradas e o valor da expiação, do purificador sangue de Cristo como de valor inigualável.”⁴⁴

MISSÃO

Para os adventistas, seguindo as orientações do ministério profético de Ellen G. White, a reforma de saúde tornou-se o carro chefe na missão da igreja, que é a propagação do evangelho eterno da terceira mensagem angélica. O conhecimento e prática da reforma simplificariam o cumprimento do dever cristão para cada membro

da igreja, facilitando o testemunhar do amor de Cristo. “Há um trabalho a ser feito pela nossa igreja que poucos imaginam o que é. ‘Eu estava faminto ,’ disse Cristo, ‘e me destes de comer; eu estava sedento e me destes de beber; eu era estrangeiro e me acolhestes; nu, e me vestistes; eu estava doente e fostes visitar-me; eu estava na prisão e você veio a mim’ Este é o tipo de trabalho médico missionário a ser feito. Leve a luz do sol da justiça nos lugares onde os doentes e sofredores estão.”²⁴⁵

Para o cumprimento com êxito desta missão, Ellen G. White diz que ministros deveriam estar bem preparados nos conhecimentos das leis de saúde. “Se nossos ministros trabalhassem seriamente para obter uma educação na linha médico-missionária, eles estariam mais bem preparados para realizar o trabalho que Cristo realizou como médico-missionário.”²⁴⁶

Para Ellen G. White a pregação da mensagem de saúde é o trabalho médico missionário que cada ministro deveria estar envolvido: “Os ministros do evangelho deveriam pregar os princípios de saúde, pois estes têm sido dados por Deus como um dos meios necessários para preparar um povo perfeito em caráter. Portanto, os princípios de saúde nos têm sido dados a fim de que nós, como povo possamos estar preparados tanto física, como mentalmente para receber a plenitude das bênçãos de Deus. O trabalho médico-missionário tem seu lugar e parte no fechamento do trabalho da pregação do evangelho.”²⁴⁷

No entanto, este trabalho não está restrito aos ministros. Ellen G. White

apresenta que cada membro da igreja deveria se envolver nesta obra: “Nós estamos em um tempo em que cada membro da igreja deve firmemente envolver-se na obra médico-missionária. O mundo é um leprosário cheio de vítimas de doenças tanto físicas como espirituais. Em todos os lugares pessoas estão perecendo por falta do conhecimento da verdade que nos tem sido confiada. Os membros da igreja precisam ser despertados a fim de que possam cumprir com sua responsabilidade de transmitir estas verdades.”²⁴⁸

Ela até mesmo declara que o conhecimento dos princípios gerais de saúde providenciaria uma fonte contínua de trabalho no tempo do fim.

Quando os ataques religiosos subverterem as liberdades de nossa nação, todos aqueles que defendem a liberdade de consciência estarão em uma posição desfavorável. Para seu próprio bem, eles deveriam enquanto têm oportunidade, tornarem-se conhecedores em como curar, prevenir e quais são as causas das doenças. Todos aqueles que assim o fizerem, encontrarão um campo de trabalho em qualquer lugar. Haverá pessoas sofrendo, muitos deles, que necessitarão de ajuda, não apenas entre os de nossa fé, mas principalmente entre aqueles que não conhecem a verdade.⁴⁹

O trabalho médico-missionário era o método de Cristo trabalhar e nós deveríamos seguir seu exemplo. “Cristo ia onde o povo estava e colocava diante deles as grandes verdades de Seu reino. Ao sair de lugar em lugar, ele abençoava e confortava os sofredores e curava os doentes. Este é o nosso trabalho. Deus deseja que a obra de ajuda aos necessitados seja desempenhada por nós.”²⁵⁰

Deus não deixou seu povo remanescente sem luz com respeito ao seu plano de salvação e dever cristão de levar aos outros o conhecimento desta salvação. Ele levantou um profeta para apresentar aos seres humanos como devem preparar-se para encontrá-lo em sua segunda vinda, e como partilhar este conhecimento salvífico a última geração deste mundo. A mensagem de saúde não é o evangelho para este tempo, mas é um dos meios mais eficazes para quebrar preconceitos e alcançar pessoas para Deus. A mensageira do Senhor disse que Deus em sua providência colocou o trabalho médico-missionário como “a grande cunha de entrada, onde a alma doente pode ser alcançada.”⁵¹ Ele é a mão direita da terceira mensagem angélica que abre portas para a entrada do evangelho. “Esta é a parte na qual o trabalho médico-missionário deve agir. Ele deve ser amplamente usado para preparar o caminho para a recepção da verdade neste tempo. O corpo sem as mãos é imprestável.”⁵²

A importância da mensagem de saúde no contexto da missão, segundo Ellen G. White, está no fato que ela é um dos meios mais eficazes para “vencer o preconceito e ganhar as mentes,” e que deveria ser usada “não apenas em um ou dois lugares, mas em muitos lugares onde a verdade não foi ainda proclamada.” Todos os crentes então, são convidados a “trabalhar como médicos missionários evangelistas, curando as almas doentes em pecado ao dar-lhes a mensagem da salvação.” Pois “este trabalho eliminará preconceitos como nenhum outro.”⁵³

O propósito, beleza e importância da mensagem de saúde no contexto de santificação e missão é, portanto, “assegurar o mais alto possível desenvolvimento da mente, alma e corpo. Todas as leis da natureza—que são leis de Deus — são designadas para nosso bem. A obediência às mesmas promoverá felicidade nesta vida e ajudará na preparação para a vida porvir.”⁵⁴

SUMÁRIO

A reforma de saúde foi conectada pelos adventistas à terceira mensagem angélica através do decálogo, da visão holística da natureza humana e o direito de propriedade de Deus sobre suas criaturas. Deus se comunica com os seres humanos através dos nervos do cérebro e a transgressão das leis de saúde cria uma barreira nesta comunicação. A aplicação destes princípios habilitará os homens discernir e entender as sagradas escrituras. A reforma de saúde é essencial na preparação dos crentes para o tempo do fim e segunda volta de Cristo. O povo de Deus ao final deve ter uma completa transformação de caráter onde todas as tendências para o pecado devem ser purificadas pelo sangue de Cristo.

Deus suscitou um profeta no tempo do fim, Ellen G. White, para trazer uma luz especial ao povo remanescente, à mensagem de saúde, que deve ser pregada a todo mundo. Ela é a mão direita da terceira mensagem angélica e a grande cunha de entrada do evangelho. Ela quebra preconceitos e habilita o povo receber o evangelho. O trabalho médico-missionário era o modelo do ministério de Cristo

e seu método deve ser nosso método. A cura física deve juntar-se a cura espiritual na pregação do evangelho, onde médicos, pastores e membros são responsáveis por este ministério. Todo pastor deveria ter um conhecimento deste ministério de cura.

CONCLUSÃO

A reforma de saúde dentro do movimento adventista do sétimo dia surgiu num contexto cultural e histórico do século 19 na América do Norte, onde havia uma grande descrença sobre a medicina convencional e um crescente despertar pela saúde através de movimentos de temperança que incluíam a condenação de vícios como tabaco e alcoolismo, bem como a criação de institutos para o viver saudável. José Bates, um dos primeiros adventistas reformadores de saúde, participou neste movimento de temperança mesmo antes de tornar-se cristão, mas propagou a mensagem de saúde apenas depois das visões de Ellen G. White sobre o tema. Através do ministério profético de Ellen G. White a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi impelida a pregar e aceitar esta mensagem, todavia condenando muitas práticas de reformadores de saúde fora do movimento adventista. Através das quatro visões de Ellen G. White os adventistas desenvolveram uma visão única de reforma de saúde onde a saúde física foi conectada a saúde espiritual.

Tiago e Ellen promoveram o trabalho médico-missionário, a fundação de institutos de saúde e a capacitação de adventistas para desenvolverem este trabalho. Dentre aqueles que recebe-

ram incentivos e apoio financeiro do casal White na preparação para obra médico-missionária destaca-se o Dr. Kellogg. Ele tornou-se a pessoa mais influente na medicina natural de seus dias tanto dentro como fora da igreja. Todavia, suas convicções teológicas e estilo administrativo levaram-no a separar-se do movimento adventista e rejeitar o ministério profético de Ellen G. White. Muito embora, houve grande perda na apostasia do Dr. Kellogg, a igreja continuou seu trabalho médico-missionário fundando outras instituições de saúde na América e em outras partes do mundo.

A mensagem da reforma de saúde teve um grande impacto na teologia e missão da igreja adventista. Os adventistas conectaram a mensagem de saúde com a terceira mensagem angélica fazendo desta uma verdade presente. Para os adventistas a reforma de saúde é essencial no preparo de um povo para a segunda vinda de Cristo, pois ela proporciona uma melhor comunicação entre Deus e o homem; habilita os homens a entenderem verdades espirituais, discernir entre certo e errado e apreciar a expiação provida por Cristo na cruz; e auxilia no processo de santificação, na preparação do caráter, única coisa que levaremos da terra ao céu. A mensagem de saúde deve ser a mão direita na pregação do evangelho, este era o método de Cristo e deve ser pregada a todo o mundo por pastores, médicos e leigos como estilo de vida ideal para o homem e esperança de cura física e espiritual.

A análise e importância da mensagem de saúde na Igreja Adventista

do Sétimo Dia tiveram uma grande influência do ministério profético de Ellen G. White. Ela não somente chamou a atenção da igreja para a importância da mensagem, como também, apresentou os aspectos teológicos e missiológicos da mesma, mostrando o como e o porquê ela deveria ser levada avante. Na visão de Ellen G. White a mensagem de saúde não é um método opcional de trabalho missionário, nem o único método de levar o evangelho, mas a mão direita na proclamação da terceira mensagem angélica e uma parte essencial da mesma. A purificação do povo de Deus será unicamente possível através da aplicação prática das leis de saúde na vida diária.

O trabalho médico-missionário deve ser exercido por médicos, ministros e membros leigos. Eles devem ensinar por palavra e prática. O pregar e praticar a mensagem de saúde purificará o povo de Deus e iluminará o mundo com sua glória. O trabalho médico missionário é mais do que um trabalho institucional. Este é um trabalho a ser realizado no lar, por sábios pais, promovendo e ensinando uma dieta saudável; na comunidade, por crentes fiéis, ensinando os simples remédios naturais para todos em necessidade e, por pastores guiando membros novos e velhos, bem como

a comunidade nos caminhos da reforma de saúde. Como Ellen White disse, “Ao aproximar-se o tempo de fim, nós devemos proclamar mais e mais a questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a numa maneira mais positiva e decidida. Nós devemos lutar continuamente para educar o povo, não apenas em palavras, mas em prática. Preceito e prática combinados têm uma grande influência.”⁵⁵

O povo remanescente está em tempo de preparação para segunda vinda de Cristo. Uma vida mais abundante é prometida por Deus a todos os que praticam os princípios de saúde. Está chegando o tempo em que todos os que professam crer na terceira mensagem angélica experimentarão o clímax do viver saudável. Oportunidades estão abertas para todos os que praticam o trabalho médico-missionário, pois a “vida esta cheia de oportunidades para a prática missionária. Cada homem, mulher e criança podem semear diariamente a semente de palavras bondosas e obras altruístas. Nós veremos o trabalho médico-missionário ampliando-se e aprofundando-se em cada ponto de seu progresso, por causa da afluência de centenas e milhares de águas a jorrar que brevemente cobrirão toda a terra como as águas cobrem o mar.”⁵⁶

REFERÊNCIAS

¹ O assunto da temperança, e especialmente alguns pontos sobre a reforma de saúde, como: fumo, álcool, carne de porco e outros já tinham sido apresentados e vividos

particularmente por outros membros e mesmos líderes do adventismo antes da visão de Ellen G. White em 1863. Entretanto foi depois desta visão que a mensagem sobre o estilo de vida adventista ganhou aceitação geral entre os Adventistas do Sétimo Dia.

² Conrad, P.; Schneider, J. W. *Deviance and medicalization: from badness to sickness* (Philadelphia: Temple University Press, 1992), p. 82-85.

³ Veja D. E. Robinson, *The Story of Our Health Message: The Origin, Character, and Development of Health Education in the Seventh-Day Adventist Church* (Nashville: Southern Publishing Association, 1965), p. 13-27.

⁴ Sylvester Graham era um ministro presbiteriano americano (ordenado em 1826) que pregava temperança enfatizando o uso de alimentos integrais e dieta vegetariana. Alguns de seus trabalhos são: Sylvester Graham, *Lectures on the Science of Human Life: Containing Three Lectures--Eighth, the Organs and Their Uses ; Thirteenth, Man's Physical Nature and the Structure of His Teeth ; Fourteenth, the Dietetic Character of Man* (Battle Creek: Published at the office of the Health Reformer, 1872); *A Treatise on Bread and Bread-Making* (Payson: Leaves-of-Autumn Books, 1978).

⁵ William Alcott (1798–1859) era um médico, professor, reformador educacional e prolífero autor nos tópicos de educação e saúde. Seus principais trabalhos na área de saúde são: William Andrus Alcott, *The Young House-Keeper: Or, Thoughts on Food and Cookery*, 3d stereotype ed. (Boston: G. W. Light, 1838); *The Teacher of Health, and the Laws of the Human Constitution* (Boston: D. S. King, 1843); *Tea and Coffee: Their Physical, Intellectual and Moral Effects on the Human System*, Rev. stereotype ed. (Boston: G. W. Light, 1844); *The Young Mother, or, Management of Children in Regard to Health*, 11th stereotype ed. (Boston: Waite Pierce, 1846); *Vegetable Diet: As Sanctioned by Medical Men, and by Experience in All Ages. Including a System of Vegetable Cookery*, 2d , rev. and enl. ed. (New York: Fowlers and Wells, 1849); *Lectures on Life and Health, or, the Laws and Means of Physical Culture* (Boston: Phillips Sampson and Corporation, 1853); *The Laws of Health: Or, Sequel to "the House I Live in"* (Boston: J. P. Jewett and company, 1856).

⁶ Dr. Jackson e Dr. Austin foram os líderes da clínica chamada *Our Home on the*

Hillside na qual eles administravam tratamentos naturais e publicavam uma revista mensal chamada *The Laws of Life*. Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 34.

⁷ Dr. Joel Shew (1816-1855) era um médico que defendia o sistema Priessnitz e escreveu muitas obras sobre hidroterapia tais como: Joel Shew, *The Water-Cure in Pregnancy and Childbirth: Illustrated with Cases, Showing the Remarkable Effects of Water in Mitigating the Pains and Perils of the Parturient State* (New York: Fowlers and Wells Publishers, 1849); *Hydrotherapy, or, the Water-Cure: Its Principles, Processes, and Modes of Treatment*, 4th , improved and enl. ed. (New York: Fowlers and Wells, 1850); *Children, Their Hydropathic Management in Health and Disease; a Descriptive and Practical Work, Designed as a Guide for Families and Physicians* (New York: Fowlers and Wells, 1852); *Midwifery and the Diseases of Women: A Descriptive and Practical Work* (New York: Fowlers and Wells, 1852); *The Water-Cure Manual: A Popular Work Embracing Descriptions of the Various Modes of Bathing, the Hygienic and Curative Effects of Air, Exercise, Clothing, Occupation, Diet, Water-Drinking, &C. : Together with Descriptions of Diseases, and the Hydropathic Means to Be Employed Therein* (New York: Fowlers and Wells, 1852); *Consumption: Its Prevention and Cure by the Water Treatment : With Advice Concerning Hæmorrhage from the Lungs, Coughs, Colds, Asthma, Bronchitis, and Sore Throat* (New York: Fowler and Wells, 1854); M. L. Shew and Joel Shew, *Water-Cure for Ladies: A Popular Work on the Health, Diet, and Regimen of Females and Children, and the Prevention and Cure of Diseases; with a Full Account of the Processes of Water-Cure; Illustrated with Various Cases* (New York: John Wiley, 1849).

⁸ Para estudos adicionais em José Bates veja: Joseph Bates, *The Autobiography of Elder Joseph Bates; Embracing a Long Life on Shipboard, with Sketches of Voyages on the Atlantic and Pacific Oceans, the Baltic and Mediterranean Seas; Also Impressment and Service on Board British War Ships, Long Confinement in Dartmoor Prison, Early Experience in Reformatory Movements; Travels*

in *Various Parts of the World and a Brief Account of the Great Advent Movement of 1840-44* (Nashville, TN: Southern Publishing Association, 1970), p. 168-192; Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 50-59; Richard W. Schwarz and Floyd Greenleaf, *Portadores de Luz* (Engenheiro Coelho: Unaspress, 2009), p. 101-102.

⁹ A data de 1848 para a visão sobre tabaco, chá e café é encontrada no artigo de Tiago White na *Review and Herald* of November 8, 1870. (p. 165; cited in Robinson, *Story of Our Health Message*, pp. 65-70]).

¹⁰ Ellen Gould Harmon White and Ellen G. White Estate Inc., *Manuscript Releases: From the Files of the Letters and Manuscripts* (Washington, D.C.: E. G. White Estate, 1981), 5:377.

¹¹ Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 66.

¹² Ellen Gould Harmon White, *Review and Herald*, December 4 1885.

¹³ White, "Manuscript 1, 1885."

¹⁴ Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 76.

¹⁵ *Ibid.*, p. 77.

¹⁶ White, *Spiritual Gifts*, Facsimile reproduction. ed. (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1945), p. 120-152.

¹⁷ Referência intemperança sexual no relacionamento marital.

¹⁸ Numa lista posterior Ellen G. White incluiu uma dieta própria e confiança no poder de Deus.

¹⁹ Ellen Gould Harmon White and Harold Milton Walton, *Testimony Studies on Diet and Foods* (Payson: Leaves-of-Autumn Books, 1979), p. 87-88.

²⁰ Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 148-149.

²¹ Schwarz and Greenleaf, *Portadores de Luz*, p. 109.

²² *Ibid.*, p. 111-112.

²³ White, *Testimonies for the Church*, p. 225.

²⁴ Schwarz and Greenleaf, *Portadores de Luz*, p. 158.

²⁵ Richard W. Schwarz, *John Harvey Kellogg, M.D* (Nashville: Southern Publishing Association, 1970), p. 64.

²⁶ *Ibid.*, p. 65.

²⁷ Schwarz and Greenleaf, *Portadores de Luz*, p. 201.

²⁸ *Ibid.*, p. 264.

²⁹ Robinson, *The Story of Our Health Message*, p. 299-300.

³⁰ Schwarz and Greenleaf, *Portadores de Luz*, p. 270.

³¹ White, *Child Guidance: Counsels to Seventh-Day Adventist Parents*, Christian Home Library (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1954), p. 362.

³² *Idem*, *Counsels on Health*, p. 524.

³³ P. Gerard Damsteegt, *Development of the Seventh-Day Adventist Theology: An Outline* (Berrien Springs: Christian Heritage Media, 1995), p. 60-61.

³⁴ White, *Testimonies for the Church*, 2:347.

³⁵ *Idem*, "The Circulation of Our Health Journals," *Review and Herald*, November 12 1901.

³⁶ *Idem*, "Duty to Know Ourselves," *Health Reformer* (1866).

³⁷ *Idem*, *Our High Calling*, p. 267.

³⁸ *Idem*, *Testimonies for the Church*, 3:161.

³⁹ *Idem*, "The Circulation of Our Health Journals."

⁴⁰ *Idem*, *Christian Education*, p. 175.

⁴¹ *Idem*, *Our High Calling*, p. 266.

⁴² *Idem*, *Medical Ministry: A Treatise on Medical Missionary Work in the Gospel*, 2d ed. (Mountain View: Pacific Press Publishing Association, 1963), p. 246.

⁴³ *Ibidem*.

⁴⁴ *Idem*, *Testimonies for the Church*, 2:46.

⁴⁵ *Idem*, *A Call to Medical Evangelism*, p. 22-23.

⁴⁶ *Idem*, *Medical Ministry*, 239.

⁴⁷ *Idem*, *A Call to Medical Evangelism and Health Education: Selections from the Writings of E. G. White* (Nashville: Southern Publishing Association, 1954), p. 43.

⁴⁸ *Idem*, *Testimonies for the Church*, 3:62.

⁴⁹ *Idem*, *Counsels on Health and Instruction to Medical Missionary Workers* (Mountain View: Pacific Press Publishing Associa-

tion, 1951), p. 535.

⁵⁰ Idem, *Medical Ministry*, p. 319.

⁵¹ Idem, *Counsels on Health*, p. 535.

⁵² Idem, *Medical Ministry*, p. 238.

⁵³ Idem, *Testimonies for the Church*, 9:211.

⁵⁴ Idem, *Counsels on Diet and Foods: A*

Compilation from the Writings of Ellen G. White (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1976), 23.

⁵⁵ White, *Testimonies for the Church*, 4:112.

⁵⁶ White, *Medical Ministry*, 317.